

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: Um estudo com alunos do curso técnico de comércio

Wanusa Campos Centurión
wanusa.centurion@ifs.edu.br

Cleide Ane Barbosa da Cruz
cleideane.barbosa@bol.com.br

Telmo Oliveira de Jesus
telmo.jesus@ifs.edu.br

Ricardo Andrade Costa
ricardo.andr4de@gmail.com

Jadson Santos de Jesus
jadsoonbol@gmail.com

Resumo – O estilo de aprendizagem evidencia que cada pessoa tem sua forma de aprender e ensinar, por isso a necessidade de conhecer o estilo que possui cada turma no ambiente escolar. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar o estilo de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal de Sergipe - Campus Tobias Barreto/SE. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário online com perguntas fechadas para os alunos. Os resultados mostram que a maioria dos alunos possuem o estilo de aprendizagem cinestésico, ou seja, aprendem melhor fazendo. Dessa forma percebe-se que há predominância do estilo cinestésico entre os alunos do Técnico em Comércio, porém, em percentual menor, houve predominância em alguns alunos do estilo visual e do auditivo. A partir desta identificação do estilo de aprendizagem predominante pode-se desenvolver de forma mais adequada um processo de ensino-aprendizagem mais interativo capaz de atrair os alunos no ambiente de sala de aula.

Palavras-Chave: Conhecimento, aprender, ensinar.

INTRODUÇÃO

Os estudantes têm diferentes formas de aprender os conteúdos das disciplinas, existem aqueles que são observadores, os que preferem ouvir de forma atenta e também os que aprendem mais pela ação. Cada aluno apresenta uma estratégia para assimilar

conteúdos. Essas estratégias são conhecidas como estilos de aprendizagem.

Podem-se destacar três estilos de aprendizagem pelo método VAC - visual, auditivo e cinestésico. O estilo visual os estudantes aprendem por meio de estímulos recebidos visualmente. No estilo auditivo estes aprendem por estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos. E o estilo cinestésico, permite que o estudante aprenda por estímulos recebidos pelo movimento corporal, ou seja, aprende fazendo (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016).

Diante disso, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos do ensino Técnico em Comércio do Campus Tobias Barreto, visando buscar melhorias no processo de ensino aprendizagem das turmas que fazem parte do curso.

Dessa forma, este estudo tem como questão de pesquisa: Qual o estilo de aprendizagem presente nos alunos do Curso Técnico em Comércio? E quais metodologias de ensino são mais compatíveis com tal estilo? Para responder a esses questionamentos, este estudo tem como objetivo analisar o estilo de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal de Sergipe - Campus Tobias Barreto/SE, bem como as metodologias compatíveis com tal estilo.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi classificada como exploratória quantitativa, tendo sido realizada com os alunos matriculados no

Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal de Sergipe - Campus Tobias Barreto/SE.

Como instrumento de levantamento de dados, foi utilizado um questionário online, com perguntas fechadas, aplicado com as turmas do curso Técnico em Comércio, representando aproximadamente 122 alunos, nos meses de fevereiro a março de 2020. Além disso, foi feito um levantamento bibliográfico na literatura científica sobre as principais metodologias alinhadas ao estilo predominante identificado.

O questionário utilizado foi o disponibilizado na pesquisa das professoras Saldanha, Zamproni e Batista (2016, p. 4) que está disponível no artigo Estilos de Aprendizagem desenvolvido pelas autoras.

Com relação à análise dos dados, foram verificadas as informações coletadas por meio dos questionários online analisados e os dados foram tabulados e transformados em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou 20 perguntas, tendo da opção A até a C. Foi realizada a contagem das letras e a sua pontuação para identificar o estilo de aprendizagem de cada aluno. A letra A representa o estilo visual, a letra B o estilo Auditivo e a letra C apresenta o estilo Cinestésico.

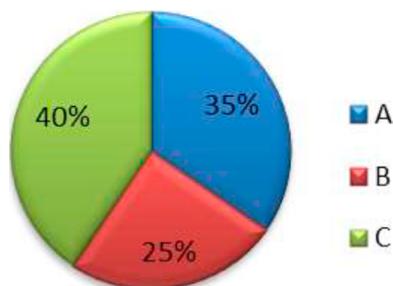


Figura 1 – Estilo de aprendizagem dos alunos - 1º Período Concomitante. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 1 destaca que a maioria dos alunos que cursam o 1º período Concomitante de Comércio possuem o estilo cinestésico, representando 40%, seguido de 35% com estilo visual e 25% com estilo auditivo.

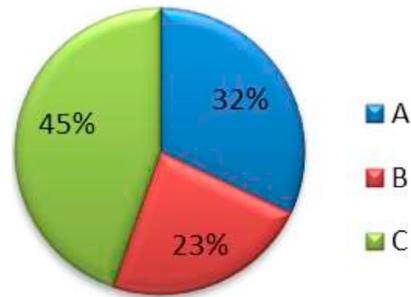


Figura 2 – Estilo de aprendizagem dos alunos - 3º Período Concomitante. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 2 enfatiza que 45% dos alunos que cursam o 3º período Concomitante possuem o estilo cinestésico, 32% possuem estilo visual e 23% possuem o estilo auditivo.

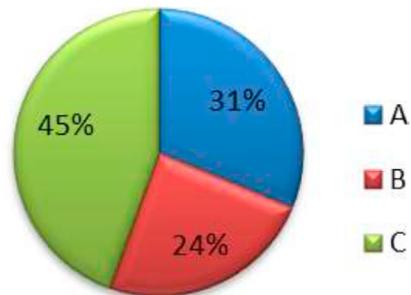


Figura 3 – Estilo de aprendizagem dos alunos - 2º Período Subsequente. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 3 enfatiza que 45% dos alunos que cursam o 2º período subsequente possuem o estilo cinestésico, 31% possuem estilo visual e 24% possuem o estilo auditivo.

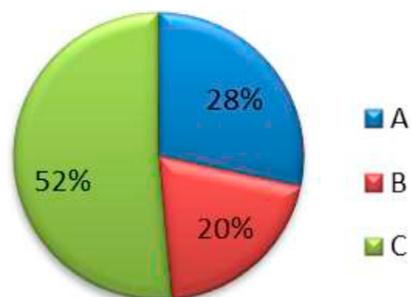


Figura 4 – Estilo de aprendizagem dos alunos - 3º Período Subsequente. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 4 enfatiza que 52% dos alunos que cursam o 3º período subsequente possuem o estilo cinestésico, 28% possuem estilo visual e 20% possuem o estilo auditivo.

Nota-se diante das figuras apresentadas que as quatro turmas do Curso Técnico em Comércio possuem estilo cinestésico, porém nota-se que há uma minoria que apresneta estilo auditivo.

Diante desse resultado, começou-se a pesquisar sobre as principais metodologias que estão mais alinhadas a esse estilo de aprendizagem predominante, ou seja, o cinestésico, sendo identificadas as metodologias ativas como as mais apropriadas para atender a esse estilo.

As metodologias ativas são estratégias adotadas que aperfeiçoam o ensino, em que os alunos são estimulados a participar mais diretamente, de forma que sejam os grandes responsáveis pela construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Por meio da autonomia, os estudantes ficam mais comprometidos e participativos. (MORAN; BACICH, 2015). Para Moran (2015), a aplicação de metodologias ativas é de grande importância para a aprendizagem, pois proporciona um ensino mais efetivo com aumento da retenção do conteúdo aprendido pelo aluno, bem como, resgata a sua atenção, uma vez que esta é disputada com uma série de distrações, entre elas, smartphones, redes sociais, séries, filmes, esportes e videogames.

As principais práticas de ensino e aprendizagem consideradas como metodologias ativas que são alinhadas com o estilo cinestésico de aprendizagem são, entre outras: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e projetos; gamificação, rotação por estações e design thinking.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que o estilo de aprendizagem predominante dos alunos do Técnico em Comércio é o cinestésico, ou seja, estes consideram melhor aprender fazendo e preferem ir logo à ação. E para melhor interagir com os alunos que tem o estilo cinestésico como predominante, sugere-se utilizar como estratégia de ensinoaprendizagem, as metodologias ativas, a exemplo de estudos de caso para resolução de

problemas, sala de aula invertida, gamificação, rotação por estações, entre outras.

No entanto, notou-se que houve menos alunos com estilo visual, ou seja, que aprendem observando as informações e também poucos com estilo auditivo que preferem aprender por meio do diálogo.

Além disso, é importante verificar o estilo de aprendizagem para melhorar a prática de ensino no ambiente escolar e verificar as necessidades de aprendizagem dos alunos, pois podem haver alunos com dificuldade de fixar conteúdos em sala de aula. Vale ressaltar também que adotar estratégias de ensino mais interativas para maior efetividade no aprendizado do aluno requer da instituição e do professor investimento no processo de capacitação do docente, bem como o desenvolvimento do professor em competências como flexibilidade e adaptabilidade.

Por fim, como sugestão para trabalhos futuros, pode-se propor a realização desta pesquisa em outros cursos e outros Campi do Instituto Federal de Sergipe para identificar o estilo de aprendizagem dos alunos que compõem a instituição como um todo.

REFERÊNCIAS

MORAN, J. M.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, n. 25, jun., p. 45-47, 2015.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SALDANHA, C. C.; ZAMPRONI, E. B.; BATISTA, M. L. A. Estilos de Aprendizagem – Anexo 1. Governo do Estado do Paraná. 2016. Disponível em:<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.